

## **O MUSEU DO ROMANCE DA ETERNA E A PRÁTICA DA FICÇÃO LATINO-AMERICANA**

**SANTOS, Daniel Baz dos  
BAUMGARTEN, Carlos Alexandre (orientador)  
dbazdossantos@yahoo.com**

**XVII Encontro de Pós-Graduação  
Área do conhecimento: Letras/Literatura**

**Palavras-chave:** Literatura argentina; metaficção; paratextos

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho observa o livro *O museu do romance da eterna*, do escritor argentino Macedonio Fernández (1874-1952). O projeto da obra é atípico, visto que o leitor se depara com 58 prólogos de um romance que aparentemente nunca irá se concretizar, e, quando isso finalmente ocorre, já estamos contaminados por um universo paratextual digressivo, repleto de comentários, curvas e nuances que antecipam sua realização, apresentando personagens, justificando suas atitudes e definindo os rumos da história. Sendo assim, este estudo pretende analisar a natureza destes prólogos, o caráter meta e paratextual do texto e sua atitude anti-ilusionista e autorreflexiva, o que permite que lancemos, em linhas gerais, um olhar para a representação no espaço latino-americano.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este estudo se apoia nas reflexões de Gérard Genette a respeito daquilo que ele chama de “Instância prefacial”, no livro *Paratextos editoriais*, e no seu conceito de “metalepse”. Além disso, considera uma série de aportes teóricos que pensam o gênero romanesco como forma autoconsciente (principalmente na sua tradição metatextual) e, mais do que isso, seu lugar no espaço latino-americano, a exemplo de Alejo Carpentier, Juan José Saer, Raúl Antelo, Michel Butor, entre outros.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A metodologia desta pesquisa apresenta caráter bibliográfico. Após a leitura do texto e dos referenciais teóricos pertinentes, os resultados foram organizados em um ensaio crítico, encaminhado para revista especializada na área.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

*O Museu do romance da eterna* é a manifestação mais bem acabada da

realidade incompleta da cultura latino-americana e tem nisso seu maior valor, ou seja, o de encarar a ficção como um projeto, um fenômeno sempre em devir e nunca plenamente pronto. Nesse sentido, a Argentina criou sua própria tradição com autores como Borges, Cortázar, Puig, Piglia e, mais recentemente, Alan Pauls, nos quais a autorreflexividade, o antilusionalismo e os jogos metaléticos efetivam a potência especulativa da ficção. Como já afirmou Lukács (2000, p. 86), “ter de refletir é a mais profunda melancolia de todo o autêntico romance”. O gênero é tido como um construto ansioso, ocupado com sua própria impermanência e incompletude. É justamente em sua instabilidade e indefinição que ele se define como um dos fenômenos mais eficazes na renovação dos valores humanos e na crítica das formações discursivas majoritárias da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Macedônio Fernandez é um fenômeno central na reflexão da ficção em nossa cultura e nos mecanismos de importação da cultura estrangeira, em plena modernização da sociedade argentina. Se reinaugurando paulatinamente e negando-se a atingir contornos sólidos, *Museu do romance da eterna* é, portanto, um projeto central também na compreensão de nossa identidade dilacerada e improvisada.

## REFERÊNCIAS

- ANTELO, Raúl. “Marcas territoriais como ready-mades”. In: BERND, Zilé; GRANDIS, Rita de (org.). *Imprevisíveis Américas*. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1995.
- BUTOR, Michel. *Repertório*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- FERNÁNDEZ, Macedonio. *Museu do romance da eterna*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- GENETTE, Gerard. *Paratextos editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LUKÁCS, Georg. A teoria do romance –um ensaio filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- SAER, Juan José. *El concepto de ficción*. Buenos Aires: Seix Barral, 2004.